

Especialização de Enfermagem do Trabalho

Sociologia do Trabalho

Augusto Cesar Costa Cardoso



**UOL 01/05/2013 -
CLT completa 70 anos e direitos básicos
ainda são ignorados**

Nesta quarta-feira (1º), a CLT
(Consolidação das Leis Trabalhistas)
completa 70 anos e permanece coberta de
contradições:

Se por lado, apenas 20% do seu texto é
aplicada, por outro, ela criou princípios
utilizados até hoje pela Justiça Trabalhista.

Apesar das conquistas, cerca de metade dos trabalhadores brasileiros, não têm o direito ao registro na carteira de trabalho.

- Sem o reconhecimento do vínculo, o empregado perde direitos como FGTS, férias, 13º salário, hora extra, entre tantos outros garantidos, incluindo...
- **Saúde e segurança no trabalho: a CLT define que a empresa deve fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, além de instruir os empregados para evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais**

Araken dos Santos (Paradoxos do labor, 2001)

O trabalho
Envaidece,
Enobrece,
Enriquece,
Aborrece,
Entristece,
Empobrece,
Enlouquece.

(...)

O trabalho
Democratiza,
Socializa,
Contabiliza,
Capitaliza,
Mecaniza,
Materializa,
Escraviza.



O trabalho: fonte de contradições
deixa marcas em quem o
exerce, em seu corpo e em sua
mente e,



Paradoxalmente, se traduz
em realização humana.

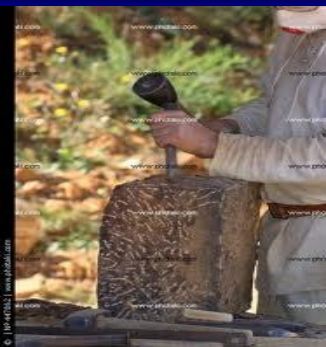
As transformações do mundo do trabalho...



E os sentidos diversos que o trabalho assume ao longo da história.

As transformações do mundo do trabalho –

do artesão ao trabalho industrial
(a partir do séc. XVI com as máquinas simples, Revolução Industrial em 1800 com a máquina a vapor e mais recente o trabalho imaterial),



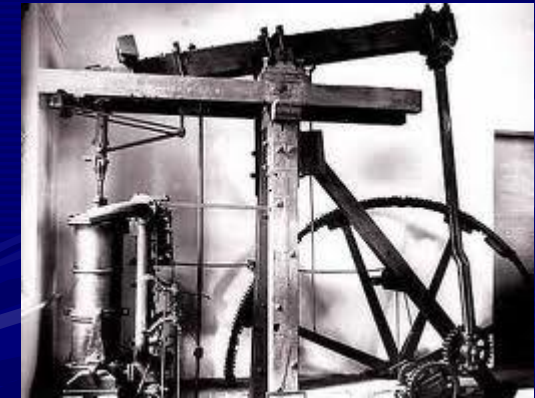
e a introdução de novos temas (a partir das últimas décadas do séc. XX)



novos temas (a partir das últimas décadas do séc. XX):

os impactos das novas tecnologias, as novas formas de organização da produção, a obsolescência de várias profissões anteriormente valorizadas, a flexibilização das relações de trabalho e o acirramento dos mecanismos de exclusão - e de novas formas de abordagem, com ênfase no trabalho em equipe.





História

Até a Idade Média trabalhar era algo indigno, sinônimo de castigo, humilhação...para aqueles que não ascendiam à posição de cidadania...os escravos e depois os servos.



A valorização do trabalho na era moderna



Desde a Revolução Industrial (1800) vivemos em um mundo onde o trabalho tem a conotação honrosa de dignificação do indivíduo e de produção de riqueza, e no séc. XX ele é o ideal de todo cidadão.

Trabalho passa a ser
entendido como uma
atividade positiva e representa
para os indivíduos...



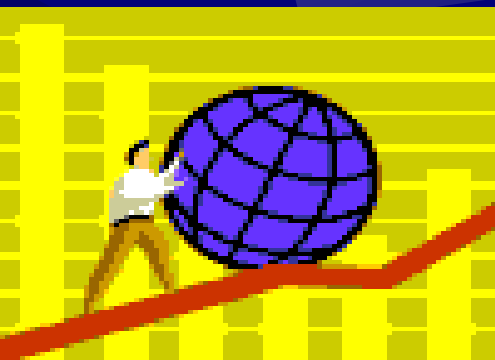
Não apenas uma forma de ganhar a
vida, mas uma fonte de identificação
própria frente sociedade como um
todo, constituindo-se ainda em uma
forma de inserção social.



Fase de nova cultura sobre o trabalho



Em que no “ocidente”, o liberalismo baseado na economia de mercado e “trabalho livre”, desconstrói a representação do trabalho como castigo, obrigação, estigma ou maldição... e as normas, os tempos e as relações são ditados pela acumulação do capital.





Trabalho



É dispêndio de energia humana para realizar atividade coordenada mediante o uso de esforço físico, mecânico ou intelectual (habilidade, força e/ou criatividade) visando atingir um fim, cumprir uma tarefa...fazer um serviço.



Trabalho

Trabalho é a transformação da
natureza que ao transformá-la
para
satisfazer as suas necessidades
homem transforma a sua própria
Natureza.

As tradições clássicas da Sociologia burguesa compartilham a visão de que o trabalho constitui o fato sociológico fundamental:

- constroem a sociedade moderna (industrial e urbana) e sua dinâmica central como uma "sociedade do trabalho"

Não somente o significado do trabalho se altera ao longo da história, como ele se constitui na condição de acesso à vida moderna.

Um dos significados do trabalho nas sociedades ocidentais está em ter passado a conferir uma identidade social ao homem e a ser um dos elementos constitutivos do seu eu.



Cena de mercadores (Museu Britânico, Londres, Inglaterra)

É importante explicitar o papel específico representado pelo trabalho, pela divisão do trabalho, pelas classes trabalhadoras, pelas regras de trabalho, pela organização do trabalho e seu conceito correspondente de racionalidade na Sociologia

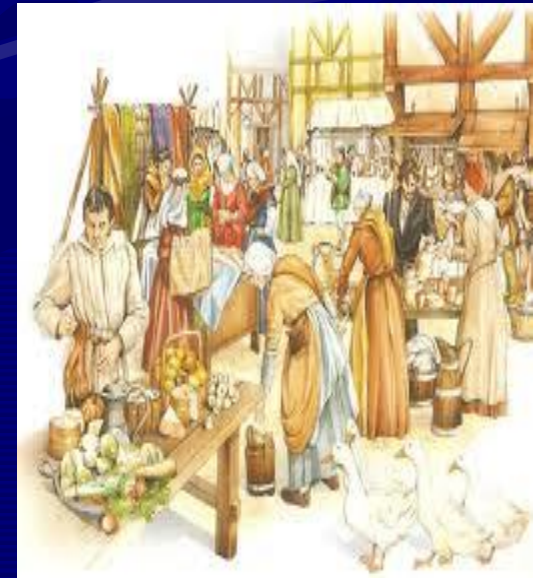
cientistas sociais e teóricos políticos clássicos consideram o trabalho como a pedra de toque da teoria social.



No processo de transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista a “forma técnica” de trabalho para a produção de objetos úteis era o artesanato.

O artesão era dono de seus meios de produção e sua atividade era qualificada.

Nessa forma de **trabalho “pré-capitalista”**, o artesão tinha total domínio sobre o processo de trabalho e sobre o produto do seu trabalho.



Antes da Revolução Industrial...

a atividade produtiva era artesanal e manual (daí o termo manufatura), no máximo com o emprego de algumas máquinas simples.

Esses trabalhos eram realizados em oficinas nas casas dos próprios artesãos e os profissionais da época dominavam muitas (se não todas) etapas do processo produtivo.

Dependendo da escala, grupos de artesãos podiam se organizar e dividir algumas etapas do processo,

mas muitas vezes um mesmo artesão cuidava de todo o processo, desde a obtenção da matéria prima até à comercialização do produto final.

Com a Revolução Industrial os trabalhadores perderam o controle do processo produtivo,

uma vez que passaram a trabalhar para um patrão (na qualidade de empregados ou operários), perdendo a posse da matéria-prima, do produto final e do lucro.

Esses trabalhadores passaram a controlar máquinas que pertenciam aos donos dos meios de produção os quais passaram a receber todos os lucros.

Esse momento de passagem marca
o ponto culminante de uma
evolução tecnológica, econômica e
social...

que vinha se processando na Europa desde a
Idade Média, com ênfase nos países onde a
Reforma Protestante tinha conseguido
destronar a influência da Igreja Católica

a Revolução Industrial, iniciada na Grã-Bretanha, integrou o conjunto das chamadas Revoluções Burguesas do século XVIII, responsáveis pela crise do Antigo Regime, na passagem do capitalismo comercial para o industrial...em sociedades anteriormente tradicionais.

E a divisão do trabalho (técnica e social) pode ser interpretada como um fenômeno típico e complexo das sociedades industriais (e urbanas) modernas.

Na ótica de Marx, Weber e Durkheim...

O modelo de uma sociedade burguesa gananciosa, preocupada com o trabalho, movida por sua racionalidade e abalada pelos **conflitos trabalhistas** constitui – não obstante suas diferentes abordagens metodológicas e conclusões teóricas – o ponto focal das contribuições teóricas dos 3 autores.

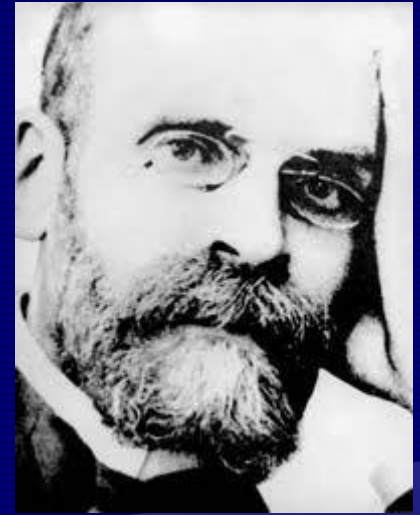
Categoria trabalho em Marx, Weber e Durkheim

Weber: trabalho como vocação;

Durkheim: trabalho como solidariedade;

Marx: trabalho como alienação
(expropriação dos assalariados nas
sociedades capitalistas)

Durkheim



Tem uma concepção positiva da divisão do trabalho.

A solidariedade mantém a integração da sociedade, conseguida pela industrialização e pela urbanização nas sociedades que se tornam complexas.



Para Durkheim...

- a sociedade era um organismo constituído de partes identificáveis e com relações bem definidas entre essas partes, então...

a divisão do trabalho é social e a especialização do trabalho significava o funcionamento, a princípio harmônico, desse organismo.

Durkheim

O resultado é uma solidariedade de novo tipo: em que os indivíduos não mais produzem a maior parte do que precisam para viver – tornam-se dependentes uns dos outros.

Então a divisão do trabalho social ao produzir regras de solidariedade contribui para a coesão social.

Para Durkheim...

A divisão do trabalho social desempenha a função de responder a uma necessidade da sociedade que não é primariamente econômica e sim moral: está ligada à questão do laço de solidariedade (as sociedades modernas tendem à ordem e à estabilidade).

Uma divisão sistemática da sociedade e dos trabalhos que cada divisão e especialização desempenharia se traduziria em uma melhor compreensão da sociedade e portanto, o trabalho contribui para a coesão social.

O indivíduo não teria importância nesse contexto de análise, já que ele não constrói a sociedade e suas instituições, mas as herda e deve se adequar ao contexto que elas proporcionam.

Dessa forma, o indivíduo não influencia na divisão social do trabalho, apesar de executá-la.



Para Weber...

a sociedade era composta de partes cuja constituição depende fundamentalmente do indivíduo.

- nas sociedades cujo pano de fundo religioso era o protestantismo, por exemplo, Weber pôde identificar elementos que justificassem

o desenvolvimento do que ele chamou de espírito do capitalismo a partir da ética protestante.



Para Weber...



Essa ética, levava os indivíduos a atuar em seus papéis de trabalho (nas divisões de trabalho social) assentados em atitudes positivas de vida em sociedade, de forma a sempre buscarem poupança, acumulação e eficiência (trabalhadores disciplinados, dedicados, sóbrios e afinados ao trabalho), além de evitarem o desperdício, o descanso ou a preguiça.

Para Weber...

É a ética do trabalho e o "reino da necessidade" que nos induzem a trabalhar dia a dia.



Então, Weber tenta explicar
como um conjunto de valores
morais de natureza religiosa...

contribui para que
o capitalismo se
difundisse e se
consolidasse como
um modo de
produzir no
Ocidente.





Marx

Relação capital e trabalho



Marx fez do conhecimento do processo de trabalho uma peça fundamental de seus estudos com vistas à análise do capitalismo.

A divisão social do trabalho torna o trabalhador parcial, pois em vista da fragmentação do trabalho no processo de produção, o homem é reduzido a uma peça da máquina.

Marx

A divisão do trabalho é dada pela relação de dominação (de poder)... através da apropriação do trabalho de uns sobre os outros...na compra da força de trabalho, na divisão do pensar e do executar...

Então é um método de mais-valia (acumulação) para expandir os lucros do capitalista e reduzir os custos da mão de obra.

Relação alienação e trabalho



Na separação dos trabalhadores por grupos de atividades ocorre o afastamento da compreensão do processo produtivo por completo e dos bens de produção, em consequência os mesmos não conseguem se enxergar no produto final do seu trabalho, uma vez que o produziu de maneira parcial, tornando-se alienado.

Parte II

Organização do Trabalho

. Os instrumentos determinam todo o trabalho, toda fabricação, e é em atenção ao produto final que as ferramentas são projetadas e o trabalho organizado.



A organização do trabalho no sistema artesanal



A partir do conhecimento e da liberdade o trabalhador é autônomo e detém os ritmos da atividade ou ofício.



Passagem para o sistema de fábricas

No século XVI surgem máquinas simples que evoluem até o século XIX

Revolução industrial



Transição do
capitalismo do século
XIX para o séc. XX

Século XX – o avanço da técnica e da tecnologia

- Século do trabalho, mas também de movimentos de resistência dos trabalhadores (da indústria) que se recusavam a aderir ao trabalho repetitivo, monótono, com reduzidos salários e longas jornadas de trabalho.

Taylorismo

Racionalização da organização do trabalho através da expropriação total do conhecimento e da liberdade dos operários em benefício da gerência (controle absoluto da concepção).

Direção do capital sobre o trabalho.

A administração científica (Taylorismo)



Utilizar a ciência para rotinizar melhor.

Divisão da atuação e da qualificação profissional bem nítida e radical entre trabalhadores: qualificados (concepção) e tarefeiros (execução)



Taylorismo

- Objetivava a isenção de movimentos inúteis, para que o operário/tarefairo executasse de forma mais simples e rápida a sua função, estabelecendo um tempo médio, a fim de que as atividades fossem realizadas em um tempo menor e com qualidade, aumentando a produção (com eficiência).
- Trabalho repetitivo e mecânico visando o controle de gestos e movimentos.



Fordismo

Henry Ford Idealizador do
aperfeiçoamento da linha de
montagem

Controle da vida dos operários para
além do espaço fabril.

Montagem em esteiras rolantes, que se movimentavam
enquanto o operário ficava praticamente parado.

Buscava-se assim a eliminação do movimento inútil.



Ford introduziu a primeira linha de montagem automatizada. Ele seguiu à risca os princípios de padronização e simplificação de Taylor e desenvolveu outras técnicas avançadas para a época.

Cada operário realizava apenas uma operação simples ou uma pequena etapa da produção.

Desta forma não era necessária quase nenhuma qualificação dos trabalhadores.

Sistema de produção Fordista

Organização do trabalho visando a produção e o consumo em massa, através de produtos padronizados (para serem produzidos com maior rapidez), com economia nos custos de produção.

- trabalho repetitivo e mecânico de inspiração taylorista e associado à linha de produção e à esteira rolante.

Fordismo no Brasil

Repressão e controle dos sindicatos livres (autônomos) e composição de uma estrutura sindical (obrigações, direitos, representações) subordinada ao Ministério do Trabalho.

Toyotismo

- Racionalização do trabalho;
- Flexibilização do trabalho e produção;
- Aumento da produtividade – redução de custos e manutenção/aumento da qualidade;
- Envolver os trabalhadores (parceiros) com o trabalho;

Toyotismo

- A mecanização flexível - consiste em produzir somente o necessário (é flexível à demanda do mercado), contrariando o fordismo, que produzia o máximo possível e estocava o excedente;
- Processo de multifuncionalização de sua mão-de-obra (por se basear na mecanização flexível e na produção para mercados muito segmentados, a mão-de-obra não podia ser especializada em funções únicas e restritas);
- Implantação de sistemas de controle de qualidade total;

Toyotismo

- Sistema just in time visa envolver a produção como um todo. Seu objetivo é "produzir o necessário, na quantidade necessária e no momento necessário" - (disputa pelo mercado exigiu uma produção ágil e diversificada);
- Personalização dos produtos: Fabricar o produto de acordo com o gosto do cliente;
- Controle visual: Havia alguém responsável por supervisionar as etapas produtivas.

Toyotismo



- Produção voltada para a demanda;
- Produção diversificada para atender o Consumo;
- O operador controla diversas máquinas

Polivalência

Trabalhador multifuncional

Trabalho em equipe

“just in time”



O que é Globalização?

Terceira Parte



O contexto da Globalização

A globalização caracteriza o atual momento histórico do capitalismo, no qual a hegemonia da “lógica financeira” ultrapassa o terreno estritamente econômico do mercado e impregna todos os âmbitos da vida social, dando conteúdo a um novo *modo de vida*.

Trata-se de uma rapidez inédita do *tempo social*, que parece não ultrapassar o *presente contínuo*, um tempo sustentado na volatilidade, efemeridade, descartabilidade sem limites de tudo o que se produz e, principalmente, dos que produzem – os homens e mulheres que vivem do trabalho.

(Graça Druck)

O cenário atual é de crise:



- No trabalho
- No trabalho assalariado
- No emprego (de longa duração e no seguro desemprego)

(Graça Druck)

Conjunto de transformações recentes que influenciam:



- Na redução do trabalho industrial (proletariado);
- No aumento de trabalho no setor de serviço;
- Na diminuição da jornada e do trabalho formal;
- No aumento do trabalho informal.





Reformulação da Legislação Trabalhista

- flexibilização da jornada de trabalho (banco de horas);
- contrato temporário passou de 3 para 6 meses;
- participação de lucros e resultados no lugar de ganhos salariais;
- livre negociação entre empregados e empregadores (sem regulação do Estado);
- aumento da terceirização e redução dos efetivos (nos setores públicos e privados).

Incentivo à individualidade transforma-se no mais puro individualismo.

Desregulamentação – enquanto fim de uma política de controle social e público através do estado – transforma-se no eixo que determina o reino absoluto do mercado.

Para atender a demandas do mercado, há que ser ágil, rápido, competitivo, dotado de uma potente capacidade de adaptação e adequação às mudanças.

Cada indivíduo é responsável por se dotar dos meios e atributos (novos) exigidos pela reestruturação em curso, precisam ser empregáveis, ou seja, precisam ter empregabilidade – um conjunto de qualidades típicas daqueles que se adaptam facilmente a novas situações, que têm iniciativa, que são ágeis, que são *flexíveis*.

Para Sennett: A Corrosão do Caráter

No capitalismo flexível, as transformações no e do trabalho – e sua flexibilização – estão redefinindo a própria existência humana, onde o principal resultado é a perda de valor e de sentido na relação entre os próprios homens.

A perda de lealdade e compromisso mútuo que só podem ser estabelecidos numa relação de longo prazo.

As dificuldades de criar laços ou de definir o que tem valor duradouro numa sociedade do imediatismo, do aqui e agora, do presente contínuo configuram uma realidade em que os homens e mulheres-que-vivem-do-trabalho se fragmentam, se separam, se individualizam, perdem os vínculos e, desta forma, ficam “à deriva”.

É decorrente desse novo sistema de poder – o regime flexível – que vai se constituindo um caráter marcado por dois traços principais, a falta de apego a longo prazo e a aceitação da fragmentação, despreendendo-se do seu passado muito rapidamente.

Para os homens que freqüentam o Fórum de Davos (os grandes homens de negócios), estes traços do caráter os deixam muito a vontade nesse novo capitalismo.

Mas para os homens que trabalham e se situam nas esferas mais baixas do regime flexível, os mesmos traços tornam-se autodestrutivos e terminam por corromper o caráter dos “homens comuns” – trabalhadores – que perdem a noção de sua utilidade para o outro, de seu vínculo e ligação com os homens e com o mundo.

Flexibilidade: estratégia de precarização

Pierre Bourdieu (1998), na coletânea reunida sob o título “Contrafogos”. O título do texto já indica sua idéia principal: “A precariedade está hoje por toda a parte”.

Para Bourdieu: a flexibilidade é uma “estratégia de precarização”, inspirada por razões econômicas e políticas e produto de uma “vontade política” e não de uma “fatalidade econômica”, que seria dada pela mundialização.

- *“A **precariedade** se inscreve num **modo de dominação** de tipo novo, fundado na instituição de uma situação generalizada e permanente de insegurança, visando obrigar os trabalhadores à submissão, à aceitação da exploração.*

*Apesar de seus efeitos se assemelharem muito pouco ao capitalismo selvagem das origens, esse modo de dominação é absolutamente sem precedentes, motivando alguém a propor aqui o conceito ao mesmo tempo muito pertinente e muito expressivo de “**flexploração**”.*

Continuação...

*Essa palavra evoca bem essa **gestão irracional da insegurança**, que, instaurando, sobretudo através da manipulação orquestrada do espaço da produção, a concorrência entre os trabalhadores dos países com conquistas sociais mais importantes, com resistências sindicais mais bem organizadas – características ligadas a um território e a uma história nacionais – e os trabalhadores dos países menos avançados socialmente, acaba por quebrar as resistências e obtém a obediência e a submissão, por mecanismos aparentemente naturais, que são por si mesmos sua própria justificação .*

”(Bourdieu, *Contrafogos*, 1998:124-125)

No Quadro do Trabalho, do Emprego e do Desemprego



**Movimento central: flexibilização –
No Aurélio (Dicionário da Língua Portuguesa):**

- **Flexibilidade: Qualidade de ser flexível.**
- **Elasticidade, destreza, agilidade, flexão, flexura: flexibilidade corporal.**
- **Facilidade de ser manejado; maleabilidade.**
- **Aptidão para variadas coisas ou aplicações: flexibilidade de espírito.**
- **Docilidade, brandura.**
- **Disponibilidade de espírito; compreensão, complacência.**

Novas alternativas para o movimento sindical

A politização das lutas

- ❑ A quebra das dicotomias: trabalho e não trabalho; empregados e desempregados; sindicalizados e não sindicalizados; contratados e subcontratados; inseridos e excluídos; econômico e político; objetivo e subjetivo
- ❑ A busca pela reunificação e reconstrução das identidades coletivas e de classes, pela superação da fragmentação e diferenciação – no plano político – na construção de um projeto alternativo
- ❑ Construção de uma ação internacional/ organização nacional/regional – o uso das novas tecnologias de comunicação

Algumas proposições (Alain Bihr)

- A construção de um contra-poder ou redes de contra-poderes

PRINCÍPIOS :

Autonomia

Igualdade

Solidariedade



Autonomia:

“vontade de fazer política de outra maneira”, “vontade de encarregar-se de seus próprios negócios”, “de decidir sobre tudo o que nos diz respeito” – uma vontade de democracia direta ou de autogestão.

Igualdade

Recusa dos fenômenos de exclusão, discriminação, segregação, marginalização desencadeados pelo capitalismo atual, a exemplo do desemprego e instabilidade, insegurança. Crítica às relações de dominação homens/mulheres, negros/brancos,....

Solidariedade

**Recusa da individualização
concorrencial – a “luta de todos contra
todos” que o capitalismo impõe como
regra, fortalecida com o
neoliberalismo.**

**RECONSTRUIR O MÍNIMO DE
COMUNIDADE HUMANA**

Trabalho em equipe



Mais que multiprofissionalismo
é interdisciplinaridade, parceria
e objetivos comuns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Trabalho em equipe e a

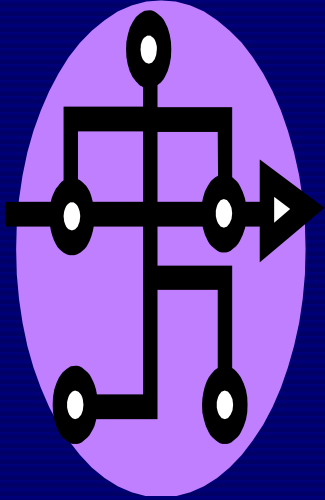
Saúde do
trabalhador

Trabalho em Equipe e a Gestão de Pessoas

- ◇ Levando em consideração as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho e nas relações empresa/funcionário, as organizações precisam ter estratégias claras e sustentadas por uma gestão participativa.
- ◇ O principal modelo de gestão de pessoas atualmente é a **GESTÃO POR COMPETÊNCIAS**.
- ◇ é necessário trabalhar no **DESENVOLVIMENTO DE VERDADEIROS LÍDERES**.



Líder do Passado



Ser um chefe
Controlar as pessoas
Centralizar a autoridade
Estabelecimento de objetivos
Dirigir com regras e regulamentos
Confrontar e combater
Mudar por necessidade e crise
Ter um enfoque eu e meu departamento

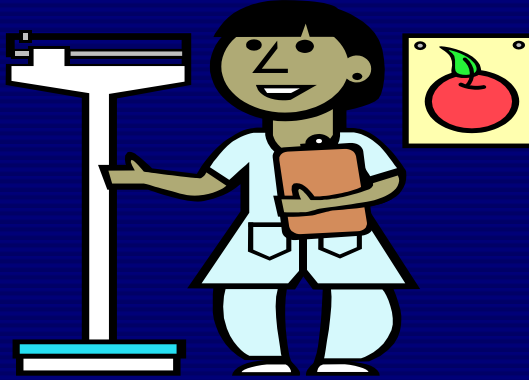


Líder do Futuro (Atual)



Ser um coach e facilitador
Empowerment
Distribuir a liderança
Conciliar visão e estratégia
Guiar com valores compartilhados
Colaborar e unificar
Ter um enfoque mais amplo
Ter um enfoque de minha empresa





*"Trabalhar Sim,
Adoecer Não"*

Saúde do Trabalhador

Quando o trabalhador não é valorizado...é explorado (especialmente em situações de trabalho intenso, longas jornadas, baixos salários, sobrecarga física e psicológica),
ele **SOFRE**.



Se o trabalhador não tem boas condições de trabalho, não consegue produzir com qualidade, desgasta-se, adoece, desinteressa-se pela organização e falta ao trabalho, além de sofrer acidentes de trabalho.

Também o salário e outros estímulos demonstram se o trabalhador é valorizado pela organização.

Plano nacional vai melhorar saúde do trabalhador

Três ministérios integram ações para assegurar melhores condições no ambiente e nas relações de trabalho

Os Ministérios da Saúde, da Previdência Social e do Trabalho e Emprego lançaram a Política e o Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho.

A iniciativa faz parte da programação do Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidente de Trabalho.

Os três ministérios irão atuar em conjunto para implementar, fiscalizar e avaliar as normas e processos na esfera pública e privada. O esforço conjunto representa um avanço nas garantias de melhores condições no ambiente e nas relações de trabalho.

Trabalho decente na agenda da OIT

É aquele produtivo, capaz de garantir ao trabalhador proteção, remuneração adequada, igualdade entre homens e mulheres, e que não possibilite sem discriminação de raça.

Trabalho com respeito à expressão e que seja livre de quaisquer forma de coerção à liberdade, além de possibilitar a organização e a participação nas decisões que afetam a vida dos trabalhadores.

Trabalho decente na agenda da OIT

A crise do desemprego poderá ser combatida com políticas públicas que garantam qualificação, geração de emprego e de renda...com inclusão social.

O campo da Saúde do
Trabalhador e os

Profissionais de
Saúde

A enfermagem e as

Doenças
ocupacionais

O trabalho é uma condição para o exercício da cidadania...

Porque pelo trabalho os trabalhadores podem ter acesso ao conjunto de direitos, de bens e riquezas produzidos pela sociedade, além de terem assegurado uma série de garantias e proteções sociais (seguridade social).

Em proposta para alterar CLT, indústrias pedem novo fracionamento de férias

- Para tentar apressar essa modernização, a CNI (Confederação Nacional das Indústrias) publicou no fim de 2012 um documento que lista 101 "irracionalidades" da legislação trabalhista.
- Entre as propostas de alteração, as indústrias pedem o fracionamento das férias em três períodos anuais a todos os empregados.
- Hoje a regra diz que, se fracionadas, as férias devem ser de um período de 20 dias, mais outro de 10.

A confederação ainda propõe a terceirização de qualquer atividade da empresa, a extinção do salário-mínimo e dos pisos-salariais regionais.

“A burocracia, a sistemática e o engessando da legislação trabalhista afastam investimentos e fazem com que os empresários fiquem cada vez mais inseguros”,

- Um dos pontos questionados pelos empregadores é o entendimento do TST (Tribunal Superior do Trabalho) de que mulheres que engravidam durante o aviso prévio ou em um contrato de experiência têm direito à estabilidade durante a gestação e cinco meses após o parto.

Sugestões de mudança da CLT propostas pela CNI:

- Valorização da negociação coletiva
- Redução do intervalo intrajornada mediante negociação coletiva
- Reconhecimento legal da jornada de 12 horas de trabalho por 36 de descanso
- Terceirização de qualquer atividade da empresa, desde que garantida a proteção do trabalhador
- Simplificação dos procedimentos de regularização de trabalhadores estrangeiros no Brasil
- Fracionamento da participação nos lucros e resultados (PLR) em até quatro parcelas anuais
- Extinção do salário-mínimo regional e dos pisos salariais estaduais
- Pagamento pelo INSS do salário-maternidade no caso de empresas do Simples
- Inexistência de estabilidade em contratos por prazo determinado e criação de proteção previdenciária a esses trabalhadores e gestantes
- Implantação de sistema eletrônico pelo INSS, com uso de certificação digital, para emissão de atestados médicos

Sugestões de mudança da CLT propostas pela CNI:

- Criação de um sistema de emprego para pessoas com deficiência no âmbito do Sistema Nacional de Emprego (Sine)
- Fracionamento de férias em três períodos anuais para todos os empregados
- Estabelecimento de critérios legais objetivos e adequados para caracterizar o trabalho escravo
- Redução da alíquota do FGTS de 8% para 2% para micro e pequenas empresas
- Redução de jornada com consequente redução de salário de modo a permitir ajustes em tempos de mudanças e dificuldades
- Propõe que as súmulas editadas pelo TST possam ser questionadas no STF

01/05/2013

Papa Francisco pede geração de
mais empregos no mundo



Avaliação

1. Identificar a idéia central do texto e informar qual a percepção do grupo sobre o texto.
2. Elaborar 1 pergunta que focaliza o conteúdo, e que será aplicada a outro grupo.
3. Avaliar se as respostas fornecidas pelo grupo questionado atende à formulação e complementar o que julgar necessário.

Bom estudo!

"Estou convencido de que cerca de metade do que separa os empreendedores de sucesso daqueles malsucedidos é a pura perseverança."

Steve Jobs

Conclusão e apresentação do grupo: **Peso 7**

Avaliação das respostas: **Peso 2**

Presença e participação nas aulas: **Peso 1**

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R et al. Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos – Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial,1997.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Ed. Cortez/Ed. Unicamp,1995

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho, SP. Ed. Boitempo, 2000, cap.VI – A classe-que-vive-do-trabalho: a forma de ser da classe trabalhadora hoje, pp101-117.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Ed Guanabara, 1987.

CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

IANNI, Octavio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização brasileira,1992.

REFERÊNCIAS

MAGNOLI, Demétrio. Globalização – Estado Nacional e Espaço Mundial. São Paulo: Moderna, 1997.

MATTOSO, Jorge. O Brasil Desempregado. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.

MARX, Karl. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. São Paulo: Alfa-ômega. Vol.2, 1987.

SINGER, Paul. A Formação da Classe Operária (Coleção Discutindo a História). 14^a edição, São Paulo: Atual, 1994.

TAVARES, Maria da Conceição e GOMES, Gerson. “Modernidade Neoliberal e desemprego”, in: Revista O desemprego no país do real. São Paulo, 1996.

TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.

VITA, Álvaro de. Sociologia da Sociedade Brasileira. São Paulo: Ática, 1991.

REFERÊNCIAS

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo : Ed. Boitempo, 2008.

GRAMSCI, A. Conselho de fábrica, sindicatos e partidos. In: Cara a cara. São Paulo, julho a dezembro de 1978, ano 1, nº 2, pp. 161-177.

GUIMARÃES, A.S.A. ; CASTRO, N. "Movimento sindical e formação de classe. Elemento para uma discussão teórico-metodológica" . In: Cadernos CRH, nº 4, CRH, UFBA.

GUIMARÃES, A.S.A. Um Sonho de Classe. São Paulo : Ed. Hucítec, 1998, cap1 – A formação de classe e outras noções teóricas, pp.15-42.

DRUCK, M.G. Terceirização: (des)fordizando a fábrica. Salvador: EDUFBA, 1999.

HOBSBAWM, E. Introdução. In: Marx, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 5. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986: 13-64.

LUKÁCS, G. História e consciência de classe. Porto: Escorpião, 1974.

MARX, K. O Capital. Livro III, Cap. LII ("As Classes") São Paulo :Ed. Civilização Brasileira, 2001.

REFERÊNCIAS

MARX, K. As lutas de classe na França, in Marx, K & Engels, F. Textos, vol 3, São Paulo : Ed. Sociais, 1977.PP 93- 198.

MÈSZAROS, I. O Poder da Ideología, São Paulo : Ed. Boitempo. 2004. Capítulos selecionados.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MÈSZAROS, I. Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação. São Paulo: Ensaio, 1993. (cap. II: “Consciência de classe e consciência necessária”, pp. 75-119).

NISBET, R. La formación del pensamiento sociológico, 1ª ed., 4ª reimpressão, vol II, Buenos Aires: Amorrortu, 2003, cap 5. Status, pp. 7-64.

POULANTZAS, N. As classes sociais no capitalismo de hoje. 2a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Vol I a III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RIDENTI, M Classes Sociais e Representação. Col. Questões da nossa época, Ed. Cortez, 1994.



*Obrigado a todos
pela atenção!*